

A CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

CONTRIBUTION OF THE EVALUATION IN THE PROCESS OF TRANSITION OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION FOR ELEMENTARY SCHOOL

Makely Topanoti Antunes¹

Gislene Camargo²

RESUMO: O presente artigo apresenta a contribuição das avaliações utilizadas na Educação Infantil para o processo de transição para o Ensino Fundamental. Nesse sentido, elaborou-se o problema: “Qual a importância da avaliação no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental?”. Definiu-se como objetivo geral: Analisar a importância da avaliação na Educação Infantil e sua relação com a transição para o Ensino Fundamental. Assim, foram elaborados os objetivos específicos: Definir a concepção de Educação Infantil pelos documentos oficiais nacionais; identificar a concepção de avaliação na RNCEI e DCNEI; Definir a importância da avaliação para o desenvolvimento da criança; identificar instrumentos avaliativos da EI e Reconhecer o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Os referenciais teóricos utilizados têm como base Brasil (2010), Brasil (2018), Brasil (1998), Brasil (1996), Criciúma (2008), Gil (2008), Hoffmann (2015), Kramer (2003), Perrenoud (1997), Ostetto, Oliveira e Messina (2002), Mussucato e Mayrink (2015) e Souza e Silveira (2017). A pesquisa é de abordagem qualitativa e o instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, onde os sujeitos da pesquisa foram 7 (sete) professoras que atuam na Educação Infantil. Concluiu-se que a avaliação é essencial na Educação Infantil e as professoras articulam o processo de ensino e aprendizagem à avaliação. As professoras têm conhecimento sobre os documentos e destacam a importância de proceder a transição para o Ensino Fundamental, porém ainda não desenvolvem um projeto conjunto com os dois segmentos, conotando mais preparação para o EF do que propriamente a transição.

PALAVRAS CHAVE: Educação Infantil. Transição. Avaliação.

ABSTRACT: The present article presents the contribution of the evaluations used in Early Childhood Education to the process of transition to Elementary School. In this sense, the problem was elaborated: "How important is evaluation in the process of transition from Early Childhood Education to Elementary School?" It was defined as a general objective: To analyze the importance of evaluation in Early Childhood Education and its relation with the transition to Elementary School. The specific objectives were elaborated: Define the conception of Early

¹ Graduada em Pedagogia UNESC. makelyantunes@hotmail.com

² Mestre em Educação. Integrante do Grupo de Pesquisa Políticas Saberes e Práticas de Formação de Professores. Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. gislene@unesc.net

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, n^o1, janeiro/abril 2021. – Curso de Pedagogia – UNESC

Childhood Education by the official national documents; identify the conception of evaluation in the RNCEI and DCNEI; Defines the importance of evaluation for child development; Identify the ECE evaluation instruments and recognize the transition process from Early Childhood Education to Elementary Education. The theoretical references used are based on Brazil (2018), Brazil (1998), Brazil (1996), Criciúma (2008), Gil (2008), Hoffmann (2015), Kramer (2003), Perrenoud (1997), Ostetto, Oliveira and Messina (2002), Mussucato and Mayrink (2015) the Souza is Silveira (2017). The research has a qualitative focus and interviews were conducted with 7 (seven) teachers who work in Early Childhood Education. In this way, it was possible to analyze that the teachers perceive the necessity of an evaluation in the process of transition of Early Childhood for Elementary School but they need to prepare for this, studying about. The evaluation is essential in this transition process.

KEYWORDS: Early Childhood Education, Transition and Evaluation.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem ainda provoca discussões na educação, pois é um tema que não se esgota há muito o que avançar nos processos avaliativos. Na Educação Infantil, a avaliação é igualmente importante, porém o foco não está relacionado à promoção. Ao observar, analisar e avaliar a criança, o professor cria condições de construir seu planejamento para o desenvolvimento da mesma e, assim, contribuir com a transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF). Avaliar não é julgar ou fazer diagnóstico, é, sim, ter um olhar reflexivo e sensível sobre a turma a qual irá avaliar, além das especificidades e singularidades individuais. A avaliação serve como balizadora do desenvolvimento das crianças e, conseqüentemente, como ponto de partida para novas ações pedagógicas.

A escolha do tema “A contribuição da avaliação no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental” surgiu na disciplina de Processos Pedagógicos da Educação Infantil quando foi abordado o conteúdo de avaliação, bem como os diferentes instrumentos avaliativos. A partir desse conteúdo, comecei a observar nos estágios não obrigatórios as professoras na EI e no EF dos anos iniciais e, esporadicamente, solicitava que me deixassem observar as avaliações, para que pudesse entender um pouco mais sobre esse assunto. Na medida em que as lia, percebia que quase todas eram iguais, só mudavam os nomes das crianças e algumas características pessoais das mesmas, tive a impressão de que eram todas

iguais. Questionei o porquê daquilo e a professora respondeu que os pais nem olhavam ou liam os documentos.

Particpei das reuniões de pais, e na entrega das avaliações, ouvia pais trepidar sobre o que estava escrito na avaliação dos seus filhos. Assim, observando os pais preocupados com o desenvolvimento de seus filhos, especialmente aos que no ano seguinte iriam frequentar o primeiro ano do EF, foi crescendo o desejo de pesquisar sobre o tema. Nesse sentido, este artigo tem como problema: “Qual a importância da avaliação no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental? ”.

O presente artigo tem como objetivo geral: Analisar a importância da avaliação na Educação Infantil e sua relação com a transição para o Ensino Fundamental. Assim, foram elaborados os objetivos específicos: Definir a concepção de Educação Infantil pelos documentos oficiais nacionais; identificar a concepção de avaliação na RNCEI e DCNEI; Definir a importância da avaliação para o desenvolvimento da criança; Identificar instrumentos avaliativos da EI; e: Reconhecer o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Este artigo foi desenvolvido em seções, sendo a primeira: As peculiaridades da Educação Infantil que traz uma breve trajetória da Educação Infantil no Brasil e sua condição legal. A segunda seção discorre sobre: A concepção de avaliação na Educação Infantil e sua importância para o desenvolvimento da criança, trazendo duas concepções de avaliação. A terceira seção trata sobre: O processo de transição da Educação Infantil para o Ensino fundamental, como ocorre e qual a sua importância. A seção seguinte traz a Metodologia, apresentação e análise dos dados, seguida da Conclusão e referências bibliográficas.

2 AS PECULIARIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para compreender a contribuição da avaliação na Educação Infantil, faz-se necessário entender sobre as suas peculiaridades. A Educação Infantil conquistou seu espaço por meio de muitas lutas e ela vem se transformando de acordo com a cultura política e social, inclusive foi nominada como a primeira etapa da Educação Básica. A EI atende as crianças e suas infâncias que segundo Kramer (2003), a ideia de infância, uma idade a ser respeitada em

suas diferenças, só teve início no século XVIII, quando se passou a perceber a criança como ser histórico, que ocupa espaço em nossa sociedade e que influencia o meio em que está inserida, deixando para trás a ideia de “adulto em miniatura”. Os passos lentos da história, falando aqui da cultura ocidental, caminharam para o século XVIII, em que a criança passou a ser considerada um ser histórico e que, desse modo, produz história. Portanto,

Se, na sociedade feudal a criança exercia papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa, ela passava a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para atuação futura. (KRAMER, 2003, p.19).

O conceito de EI se modificou de acordo com os avanços da sociedade, se a partir da sociedade feudal e burguesa já se pensava o conceito de infância. Nos tempos de hoje as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEI) ressaltam que a EI é a primeira etapa da Educação Básica, momento em que se oferece creche e pré-escola como espaços institucionais não domésticos. Desse modo, a proposta pedagógica da EI tem suas características peculiares: é um espaço, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de cuidar e educar.

Assim, é de suma importância compreender que a criança ao adentrar na Educação Infantil, encontrará diferentes vivências das quais está acostumada. A instituição educacional possui regras coletivas e um currículo diversificado, que deverá atrelar os processos de ensino aos eixos do currículo: o brincar e as interações. A partir disso, segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma,

O reconhecimento de que o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança deve levar coordenadores e professores da Educação Infantil a dedicarem um grande espaço de tempo ao brincar, assim como, dedicarem um espaço físico pensado e elaborado para garantir a segurança física, a autonomia, o conforto e as oportunidades para vivenciar experiências de aprendizagem variadas e diversas através do brincar. (CRICIÚMA, 2008, p. 42).

Nesse sentido, a criança, por meio dos documentos oficiais, conquistou seu espaço e a EI apropriou-se do seu lugar. Com aspectos bem definidos, garantidos os seus direitos, em que o espaço precisa ser construído especialmente para ela, atendendo a padrões ergonômicos para que ofereçam segurança e oportunidades de aprender, interagir e brincar. Se a criança de hoje é considerada como um sujeito de direitos que aprende desde que nasce, como avaliar seu

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº1, janeiro/abril 2021. – Curso de Pedagogia – UNESC

desenvolvimento? Qual a importância da avaliação para o desenvolvimento da criança? Diante desses questionamentos, desenvolver-se-á a próxima seção.

2.1 Concepção de avaliação na Educação Infantil: observação, registro e planejamento

A avaliação na EI passou pelas diversas concepções de ensino, e cada qual com seus tipos de instrumentos avaliativos. Várias correntes teóricas influenciaram o modo de avaliar na EI. Segundo Perrenoud (1997), pode-se encontrar algumas formas de avaliação. Cita por exemplificação, duas delas: primeiramente a avaliação classificatória, a qual o professor vê as atividades como certo ou errado. De acordo com Souza e Silveira (2017, p.8):

Esse modelo de avaliação torna-se um instrumento impositivo que muitas vezes é utilizado para fazer com que a criança se mantenha quieta e preste atenção nas aulas para não ser punida, ficar sem brincar, sem ir para educação física ou qualquer outra atividade que ela sinta prazer.

Desta forma a avaliação classificatória irá distinguir os alunos “bons” e “ruins”, subjugando seu desenvolvimento e capacidade.

Além dessa, a avaliação mediadora, que acompanha a criança em suas atividades, ocorrendo assim a intervenção educativa, entre indivíduo e ambiente, fazendo com que o professor acompanhe todo o processo. Ainda se tratando de avaliação mediadora, pode-se perceber que no processo é possível modificar o planejamento caso haja necessidade.

Segundo Brasil (2010) e Brasil (1998), a avaliação é entendida como um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois oferece a possibilidade do professor criar e modificar as situações de aprendizagens para as necessidades, sendo ela um processo contínuo, sem promoção ou classificação das crianças. Consoante a isso, a LDB nº 9.394/96, art.31. estabelece que “na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo que para o acesso ao Ensino Fundamental.” (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, para avaliar a criança é preciso ter mais que um olhar sensível sobre ela, faz-se necessário utilizar dos instrumentos avaliativos para perceber seus avanços e suas dificuldades. Há pesquisas na área que já compreendem a criança como um ser de direitos e

que a consideram um ser integral. Segundo Hoffmann (2015), para poder avaliar a criança é preciso ter instrumentos avaliativos, que fazem parte do acompanhamento diário delas, os instrumentos interagem com o processo de avaliação. O professor pode escolher e utilizar de diversos instrumentos avaliativos, de acordo com os documentos legais, e esses instrumentos fazem parte do processo de avaliação.

No que diz respeito ao EF anos iniciais, os instrumentos mais utilizados são as provas e os testes, ou seja, atividades avaliativas escritas. Na EI é diferente, pois as produções, na maior parte das vezes, são orais, corporais e não podem ser medidas ou ratificadas com nota. Desse modo, dentre os instrumentos avaliativos mais utilizados na EI, são os registros e observações que irão depender do objetivo e do olhar do professor. Pois,

O registro é a marca de cada educador. É um espaço específico de cada um. Não há regras para escrever sua experiência. Não há forma única. Ele recebe a feição, o jeito de cada educador. É uma documentação para si próprio e para o grupo de crianças que coordena, diz respeito a sua particular vivência. Não pode ser concebido, nem utilizado, como forma de controle, de qualquer coordenador ou supervisor. Registrar não é burocracia! Não é escrever para prestar conta a alguém. É, ao contrário, como temos afirmado até aqui, comprometer com a própria prática, comprometer-se com a coerência de uma prática que vai ser refletida num processo de formação permanente. (OSTETTO, OLIVEIRA, MESSINA, 2002, p.24).

Sendo assim, ao registrar o cotidiano da criança, o professor refletirá sua própria prática. Assim como na observação de uma atividade, o professor irá refletir se a prática educativa está de acordo com seus objetivos, perceberá aonde quer chegar, como está o desenvolvimento de cada criança, se precisa modificar seu planejamento para que as mesmas consigam acompanhar. É preciso que o professor observe a criança no todo, já que a EI tem a finalidade de formação integral.

Avaliar não é fazer um diagnóstico de capacidades, mas acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas significativas. Parte de um olhar atento do professor, um olhar estudioso que reflete sobre o que vê, sobretudo um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam. (HOFFMAN, 2015.p.30).

Ressaltando que a avaliação mediadora acompanha o desenvolvimento da criança, o professor ao fazer a intervenção educativa, pode mediar as ações, de acordo com suas intenções pedagógicas, promovendo o desenvolvimento para determinados assuntos que ainda

não possui domínio, entendendo que a criança já traz consigo o conhecimento de mundo, aquele que é adquirido em seu meio social, sem a intervenção do professor. É, portanto, na instituição que o ambiente deve ser ainda mais apropriado para o corpo discente, pois é na instituição escolar que haverá a apropriação dos conhecimentos científicos.

Desse modo, a avaliação é tão importante para o desenvolvimento da criança, pois o professor pode proporcionar atividades que desafiem os conhecimentos, já adquiridos e proporcionando a apropriação de outros. O professor poderá modificar seu projeto, sempre que houver necessidade, para que as crianças ampliem seus conhecimentos, respeitando seu desenvolvimento.

Segundo Hoffman (2015), é preciso considerar que as crianças estão em constante desenvolvimento, ora aprendem ora não aprendem, pois às vezes um assunto é interessante para um grupo enquanto para outros sequer chama atenção. Sendo assim, é preciso que o planejamento esteja de acordo e respeite as variáveis como faixa-etária, necessidades, especificidades e singularidades.

Avaliar é acompanhar os avanços, sem fazer comparações entre as crianças e, para tanto, o professor precisa de conhecimentos teóricos sobre o desenvolvimento infantil, no sentido de observar, desafiar, avaliar e propor novas ações pedagógicas. Portanto, avaliar na EI não pressupõe classificar, reprovar, e sim refletir sobre os avanços e apropriações da criança. A avaliação está aliada ao processo de ensino, pois enquanto avalia-se uma criança, avalia-se, também, o professor.

Nesse sentido, é preciso que o professor observe, registre e reflita constantemente sobre seu planejamento, seus projetos, suas intenções pedagógicas, para contribuir para que a criança transite da EI para o EF com tranquilidade e acompanhe o primeiro ano do EF com os conceitos básicos da EI. A terceira seção, discorre sobre o momento de transição da EI para o EF.

2.3 O desafio da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Cada segmento da Educação Básica tem suas peculiaridades, pois os sujeitos estão em momentos de desenvolvimento diferentes. Desse modo, a transição da Educação Infantil

para o Ensino Fundamental tem seus grandes desafios, novas aprendizagens, em que há a continuidade de seus conhecimentos mais aprofundados. Os espaços são diferentes, os horários de parque, recreio, entre outros, têm normas destinadas ao EF. É de suma importância que essa transição seja feita com muita calma, para que as crianças não se assustem ou fiquem com medo. Será uma nova etapa, com adaptações que devem ser leves, pois antes havia maior dedicação de tempo para as atividades lúdicas e brincadeiras com os colegas, todavia, doravante, no EF, a organização do tempo em sala de aula é diferente, requer mais atividades de escrita, por isso é tão importante que o professor faça um projeto de adaptação para receber as crianças, para que possam se adaptar com o espaço, com os tempos, com seus colegas e criar vínculos de aprendizagem com o professor.

Sendo assim,

No 1º ano, a criança começa a ter uma rotina de alfabetização e a ser avaliada constantemente. As brincadeiras ainda devem ter espaço, mas o tempo será diminuído e a hora de estudar ganhará mais importância. Na mochila, a boneca ou o carrinho ainda poderão estar presentes, mas dividirão espaço com livros e cadernos. As responsabilidades, aos poucos, também irão crescer: haverá mais lição de casa, além de provas e notas. É natural que nesse momento os pais se sintam inseguros e tenham dúvidas sobre como seu filho irá lidar com essa situação. (MUSSUCATO, MAYRINK. 2015, S/P).

Para isso, é importante salientar que os professores devem respeitar as características, sentimentos, reações de cada criança, de cada momento de aprendizagem delas. Os professores precisam conversar constantemente com os pais a respeito da transição para que eles possam compreender que, às vezes, essa transição é complexa para algumas crianças. Segundo a Base Nacional Comum Curricular,

A transição entre essas duas etapas da educação básica requer muita atenção, para que haja o equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL. 2018, p.55).

Sendo assim, seria ideal que o professor da EI e do EF trabalhassem em parceria, pois poderia ser garantida a integração e a continuidade dos processos de ensino. É importante saber o que a criança já construiu no decorrer da EI, pois isso facilitará a inserção das crianças no EF, assim a criança não enxergará o ensino fundamental como um monstro e sim uma continuidade de seus processos de aprendizagem.

Segundo Brasil (2010), é importante que as propostas pedagógicas de ambas escolas estejam em constante ampliação, pois é preciso levar em conta que as crianças são diferentes umas das outras. Pois não se pode atender uma demanda da escola e outra não. É nesse momento que se pode perceber a importância da avaliação na educação infantil e a troca de informações entre esses professores. Pois assim eles saberão de onde parte o seu planejamento, logo após o plano de adaptação.

O professor da EI não tem que *preparar* a criança para o EF, assim como o professor de EF não tem que fazer *testes de classificação* das crianças ingressantes, o que se considera essencial é compreender que um planejamento de adaptação poderia dar conta da transição, da segurança que a criança necessita. Os professores de EI se seguirem as determinações da DCNEI e BNCC, que garantem às crianças o direito de brincar e interagir, já estarão contribuindo significativamente para o ingresso no 1º ano do EF. A seção seguinte trata de apresentar a metodologia da pesquisa, e os dados qualitativos analisados à luz teórica.

3 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa é de natureza básica, no sentido de gerar novos conhecimentos referente ao tema, satisfazendo uma necessidade intelectual, mas sem o interesse de aplicá-lo na prática. Sendo a pesquisa caracterizada como qualitativa, pois quando há relação entre sujeito e mundo não se pode traduzir em números e sim uma compreensão detalhada do que se quer analisar. A pesquisa, portanto, é descritiva, investigando e fazendo um levantamento de dados dos objetivos a serem alcançados. Segundo Gil (1988), as pesquisas descritivas têm o objetivo de fazer uma descrição de características como uma população ou um fenômeno que se quer investigar ou então um estabelecimento de relações entre variáveis.

O procedimento técnico foi pesquisa de campo, focando na comunidade escolar. A pesquisa de campo, exige muito da observação do pesquisador para o que ocorre na comunidade analisada. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, Segundo Gil (1988) esse tipo de entrevista não engessa as perguntas, deixando o entrevistado livre para responder as questões e assim o entrevistador sabendo levar a conversa para os objetivos propostos.

Os sujeitos da pesquisa são 7 (sete) professoras da EI que atuam em instituições da rede municipal de Criciúma/SC. As professoras assinaram um termo de aceite em resposta às questões da entrevista, que foram gravadas em dispositivo móvel e posteriormente transcritas em folha A4, totalizando 7 (sete) páginas. Somente uma professora não autorizou a gravação, e suas respostas foram escritas pela entrevistadora. As entrevistas foram realizadas no período 28 a 29 do mês de março de 2019, nas instituições dos sujeitos da pesquisa, em seus horários de hora atividade.

As entrevistadas foram identificadas com nomes fictícios do Sítio do PicaPau Amarelo: Dona Benta, Emília, Narizinho, Tia Anastácia, Cuca, Quindim e Rabicó. A escolha dos personagens se deu pelas memórias da vida pré-escolar da entrevistadora. As 7 (sete) entrevistadas, são formadas em Pedagogia e tem pós-graduação em Psicopedagogia, exceto a Narizinho que possui pós-graduação em Gestão Escolar. Dentre as entrevistadas, a Dona Benta possui magistério. Em relação ao tempo de atuação na EI, Dona Benta possui 15 anos, Emília 24 anos, Narizinho, Tia Anastácia e Rabicó possuem 10 anos, Cuca e Quindim 20 anos.

As respostas foram agrupadas em blocos de análise: Sim, é importante avaliar. O fazer avaliativo e Transição da EI para o EF.

3.1. “Sim, é importante avaliar”

Neste bloco buscou-se refletir sobre as respostas das entrevistadas sobre a importância de avaliação para a criança na EI. Essa primeira questão, já ofereceu um panorama geral sobre os seus entendimentos de avaliação. E foi questionado as professoras se elas achavam importante a avaliação na EI. Suas respostas foram unânimes, todas concordam que a avaliação é muito importante na EI. Segundo Tia Anastácia:

Com certeza, por que nos permite avaliar as crianças, se alcançaram os meus objetivos e como está a criança dentro desses objetivos, eu particularmente avalio através das brincadeiras, que é onde eu vejo mais o seu desenvolvimento, pois na EI se trabalha a partir do lúdico e da brincadeira. Para assim também avaliar seu desenvolvimento.

Assim, podemos perceber que Tia Anastácia, trabalha segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, pois trouxe fragmentos importantes do referencial teórico citado aqui:

O reconhecimento de que o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança deve levar coordenadores e professores da Educação Infantil a dedicarem um grande espaço de tempo ao brincar, assim como, dedicarem um espaço físico pensado e elaborado para garantir a segurança física, a autonomia, o conforto e as oportunidades para vivenciar experiências de aprendizagem variadas e diversas através do brincar. (CRICIÚMA, 2008, p. 42)

Ao fazer a junção da fala de Tia Anastácia e segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, o brincar na EI está atrelado a avaliação do desenvolvimento, pois na EI a criança brinca, faz interações, se desenvolve e é a partir do olhar do professor sobre as crianças que ele poderá avaliar as mesmas. Assim o professor deve ter em consciência o direcionamento dessas brincadeiras para o desenvolvimento das crianças.

Desta forma, as entrevistadas foram questionadas quanto a avaliação para o desenvolvimento das crianças. Todas as entrevistadas afirmaram que a avaliação na EI é importante para o desenvolvimento das crianças, porém suas justificativas foram diferenciadas. De acordo com Emília:

Sim, acho muito importante. Por que a avaliação faz parte do ato de planejar, é por meio da avaliação que o professor obtém dados para repensar a ação educativa. Quando planejamos um trabalho, projetamos fins, objetivos e estabelecemos meios para atingir esses objetivos. A avaliação nesse sentido, nos oferece subsídios para verificarmos se os objetivos foram contemplados ou não, nos ajuda a rever nossa prática educativa e a evolução das crianças.

Emília foi coerente em sua resposta, trouxe elementos do referencial teórico utilizado:

Não há como se falar em ação avaliativa, como acompanhamento e mediação, desvinculando-a do cotidiano da ação educativa e da dinâmica da construção do conhecimento. Ela não pode ser entendida como um momento final do processo, em que se verifica onde a criança chegou... O processo avaliativo é reflexivo por natureza e alicerce do fazer pedagógico consciente. (HOFFMAN, 2015, p.46).

Ao ler-se na resposta de Emília que os objetivos precisam ser contemplados e em Hoffman sobre o *fazer pedagógico consciente*, reporta-se ao planejamento, que necessita estar inter-relacionado com a avaliação. É preciso que caminhem juntos para que haja uma boa avaliação, pois não se pode avaliar as crianças sem ter refletido sobre os objetivos. Portanto, é preciso acompanhar as crianças em seu desenvolvimento, para que o professor possa refletir sobre a sua prática educativa.

Ainda se tratando de avaliação e desenvolvimento, Rabicó e Dona Benta afirmam que:

É por meio da avaliação que conseguimos traçar os objetivos, porque sabemos que tem crianças que aprendem de um jeito e outras de outras maneiras. Então na avaliação a gente consegue observar o comportamento, o desenvolvimento em uma determinada atividade, então a importância da avaliação. Eu acho que nesse sentido a gente busca a formação integral das crianças. Por meio da avaliação que é a observação, conseguimos analisar o que precisamos ampliar para o seu desenvolvimento. (Rabicó) É poder acompanhar o desenvolvimento das crianças, observando seus progressos e no que precisamos auxiliar, introduzindo assim nossas metodologias que favoreçam sua aprendizagem significativa de cada um. Respeitando suas singularidades e diferenças. (Dona Benta)

Rabicó e Dona Benta trazem uma questão importantíssima da avaliação, que são as diferenças individuais. Ressalta que as crianças são diferentes, aprendem de maneiras diferentes e que o professor poderá contribuir com o desenvolvimento, se observar.

Assim, cada professora ao seu modo, afirmou que a avaliação é importante e que permite acompanhar o desenvolvimento das crianças. Suas respostas foram satisfatórias e condizentes com as escritas teóricas deste artigo. Nesse sentido, foi importante saber em quem se baseiam teoricamente e que instrumentos utilizam para suas avaliações, assim discorrerá o próximo bloco de análise, O fazer avaliativo.

3.2 O fazer avaliativo

Neste bloco de análise, mais do que saber as concepções de avaliação das professoras, foi necessário compreender seus fazeres avaliativos. Ao serem questionadas sobre quais instrumentos utilizam, foi de totalidade que responderam Observação e Registro. Porém, não foram muito específicas em relação ao modo que observam e registram. Conforme Hoffman (2015), há diversos instrumentos que o professor pode utilizar durante o processo de avaliação, caberá ao professor refletir qual instrumento se encaixara melhor para a construção da avaliação.

Segundo a entrevistada Emília:

Os principais instrumentos são a observação e o registro. É por meio da observação que conhecemos cada criança. Seus conhecimentos, interesses, motivações e potenciais. Os registros nos ajudam a refletir nossa prática educativa e são fonte de informações para retomada e tomada de decisão.

Concordando com Emília, avaliar é tomar decisão, é tomar partido de quais instrumentos avaliativos julga-se melhor para avaliar, é repensar e pensar a ação educativa. Pois ao avaliar não se deve julgar a criança dizendo o que pode e o que não conseguiu alcançar e sim perceber o caminho que ela já trilhou até certo momento, mas que ainda pode caminhar mais para alcançar os objetivos propostos. Não é julgando que a criança se desenvolverá, é o caminhar junto, apoiar em suas decisões. Assim a importância desses instrumentos. De acordo com Warschauer, (1995 Apud OSTETTO, OLIVEIRA; MESSINA 2002, p. 24):

[...]o registro ajuda a guardar na memória fatos, acontecimentos ou reflexões, mas também possibilita a consulta quando nos esquecemos. Este 'ter presente' o já acontecido é de especial importância na transformação do agir, pois oferece o conhecimento de situações arquivadas na memória, capacitando o sujeito a uma resposta mais profunda, mais integradora e mais amadurecida, por que menos ingênua e mais experiente, de quem já aprendeu com a experiência. Refletir sobre o passado (e sobre o presente) é avaliar as próprias ações, o que auxilia na construção do novo. E o novo é a indicação do futuro. É o planejamento.

Assim, Rábico e Cuca nos trazem um pouco como elas trabalham o processo de avaliação e qual o meio que utilizam,

Eu utilizo planejamento diário das atividades e rotina, faço registro diários do grupo e das atividades que são planejadas nos dias anteriores. As atividades são sempre voltadas para o lúdico que é o meio em que as crianças aprendem de uma maneira mais fácil. (Rábico)

Conforme as atividades trabalhadas em sala de aula, as observações diárias e o registro de todas as ações em sala de aula das crianças. São os melhores instrumentos para vermos se a criança está interagindo e como nosso trabalho de educador está alcançando suas necessidades. (Cuca)

É possível perceber que as professoras têm o cuidado em trabalhar com as crianças de forma que elas possam compreender melhor e assim alcançar os objetivos propostos.

Sobre referencial teórico utilizado e autores que embasam a avaliação, algumas professoras citaram a BNCC, e outras a DCNEI. Não mencionaram nenhum autor em específico. De acordo com Dona Benta: “Uso a proposta curricular para Educação Infantil, a LDB, onde fala sobre a EI e atualmente introduzindo os conceitos da BNCC.” Visto que muitas delas deixaram claro que não se pode fazer uma avaliação ou planejamento sem fazer muitas pesquisas para saber como se faz o que usar ou não. É preciso tempo e comprometimento. Assim, Cuca traz que:

Eu digo para minhas colegas que não podemos criar algo do nada, é preciso fazer muitas pesquisas para criar algo novo e que irá refletir nas crianças, pois são pequenas e não entendem, e não é por que não entendem que possamos fazer o que quiser. Por isso eu procuro em tudo: BNCC, PCNEI, DCNEI e a proposta de Criciúma.

Importante salientar, que esses documentos não são apenas para os professores, mas sim, para que possam desenvolver o melhor nas crianças, para que os professores saibam criar e recriar atividades que possam aplicá-las com as crianças. Pois,

O Referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.7).

Contudo, fica explícito a importância de pesquisa e estudos dos professores para construção de planejamento e avaliação. Conforme expõe Cuca, não se pode criar nada sem

antes fazer muitas pesquisas, não se pode largar qualquer coisa para as crianças pequenas. É preciso estudo por trás de qualquer atividade. Garantindo às crianças seus direitos.

3.3 Transição da EI para o EF

No quesito transição, as professoras que mais se preocupam com esse movimento são as professoras das crianças pequenas, que de acordo com Brasil (2018), compreende a faixa etária de 4 a 5 anos e 11 meses. As professoras compreendem que é importante tratar da transição, mas ainda titubeiam ao falar sobre o assunto. Dona Benta relata que: “Procuro dá a base para que quando forem para o ensino fundamental saibam se organizar nos cadernos, materiais, que eles possam reconhecer o alfabeto, número, quantidades, nomes e estejam seguros para o processo de alfabetização e mais”.

Assim, questioneei o que seria esse “mais”, a entrevistada não quis continuar a falar sobre o assunto. Mas relatou ao final a importância que a avaliação tem neste papel de transição.

Por isso a avaliação aqui tem seu papel fundamental na transição das crianças pois,

[...] as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. (BRASIL, 2018, p.55).

Citada a importância da avaliação para o processo de transição da EI para o EF, onde a avaliação traz todas as informações das crianças, sobre seu desenvolvimento. Uma das perguntas feitas às entrevistadas é se elas têm noção da relevância das suas avaliações para as professoras do EF, e se elas mantêm contato com as professoras do 1º ano. Ao que Emília ressalta,

Sempre procuro trocar ideias e informações para que o professor do ensino fundamental obtenha subsídios para dar continuidade ao trabalho que foi iniciado na educação infantil. Com cuidado para que não influencie ele negativamente, gerando preconceito. É importante que cada professor observe sua turma e aprenda a conhecê-la, sem muita interferência de outros.

Desse modo, Emília demonstra cuidado no que diz respeito a criar preconceitos ou rótulos, pois sabe-se que, em determinadas instituições, de passar rótulos de crianças para outros professores e assim privá-lo de um olhar diferenciado. Nesse sentido, Tia Anastácia relata que não faz essa troca de informações, pois “muitas vezes elas nos interpretam errado, achando que estamos rotulando as crianças” e diz que prefere não trocar informações. Ressalta-se que o diálogo é fundamental, que o documento avaliativo que será lido por pais e professores, conforme Hoffman (2015), seja fruto de um olhar reflexivo e sensível, pensando sempre no desenvolvimento da criança.

Outra questão que se considerou importante para compreender como se dá o trabalho da EI para o processo de transição, foi investigar de que maneira as professoras procedem. Todas as respostas foram afirmativas, dizendo que procuram trabalhar de acordo com a faixa etária de cada criança.

Assim Emília relata:

Sim, com certeza. Procuo considerar os direitos e os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento em cada campo de experiências de acordo com a BNCC, que é o documento norteador de nosso trabalho. Procuo desenvolver um trabalho que possibilite às crianças a construir relações e interagir com grupos para que possam expressar seu sentimentos e emoções. Que a criança apresente autonomia e valorize o próprio corpo, que argumente e relate fatos diferentes. Que possa vivenciar situações problemas, assim como ela terá no ensino fundamental.

A professora Emília compreende que trabalhar as questões básicas da EI, já garante elementos necessários à transição mais tranquila e que ofereça segurança à criança. Segundo Brasil (2018):

Para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. (BRASIL, 2018, p.56).

Dessa forma, os documentos trazem a importância da avaliação no processo de transição da EI para o EF, a avaliação só tem a contribuir nessa inserção, porém deve saber trabalhar, como se ter um aliado ao nosso lado. Encaminhando as crianças para essa nova etapa de descobertas, dificuldades e de muita aprendizagem nova.

Contudo, Brasil (2018) afirma que é preciso haver essa troca de informações com os professores de EI e EF, para que a inserção das crianças sejam mais tranquila e facilitem a transição, pois o professor do EF ao ler as avaliações das crianças da EI, terá como base para trabalhar o que a criança já construiu. Assim saberá direcionar o seu projeto.

4 CONCLUSÃO

Neste artigo abordam-se as infinitas relações entre a avaliação na Educação Infantil e a transição para o Ensino Fundamental, sabendo-se da essencialidade da articulação de ambas na construção da continuidade das aprendizagens vivenciadas pelas crianças. Pelas respostas das entrevistadas, foi possível observar a importância da avaliação nesse segmento, onde houve unanimidade em suas afirmações: “Sim, a avaliação é importante”.

As professoras demonstraram em suas respostas, conhecimento a respeito dos documentos da Educação Infantil, especialmente as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma. Quanto à transição para o Ensino Fundamental, há um projeto que articula os dois segmentos. As professoras consideram importante fazer a ponte, porém ainda há conotação de preparação para o Ensino Fundamental, ao invés de transição, sem um diálogo entre ambas.

Concluiu-se também que as professoras articulam o processo de ensino aprendizagem com a avaliação, e que nesse processo acontece o desenvolvimento das crianças. Destacam que é necessário respeitar sua singularidade e especificidades.

Essa temática tem muito a ser pesquisada e esse artigo indica novas pesquisas sobre a transição da EI para o EF. Seria interessante pesquisar se as crianças demonstram dificuldade de adaptação no primeiro ano e como a avaliação na pré-escola pode contribuir com este processo.

5 REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**/ Secretaria de Educação Básica- Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação: Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: encurtador.com.br/BIZ36. Acesso em 13 de Nov 2018.

CRICIÚMA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma**: a criança como protagonista da aprendizagem. Criciúma, SC: Prefeitura Municipal Secretaria de Educação, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 1988.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 20.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil**: A arte do disfarce. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

MUSSUCATO, Muriele, MAYRINK Eduarda Diniz. **Como fazer a transição da educação infantil para o ensino fundamental**. Nova Escola Gestão.

Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1484/como-fazer-a-transicao-da-educacao-infantil-para-o-ensino-fundamental>. Acesso 28 de mar. de 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

OSTETTO, Luciana; OLIVEIRA, Eloisa; MESSINA, Virginia. **Deixando marcas: a prática do registro no cotidiano da educação infantil**. Cidade Cultura, Florianópolis, 2002.

SOUZA, Karina Maria Flores. SILVEIRA, Zélia Medeiros. **Os Registros Descritivos nos Relatórios Avaliativos da Educação Infantil**: Concepção Formativa ou Classificatória? Revista Saberes Pedagógicos. Criciúma. 2017.